

(Printed with the demonstration version of Fade In)



# Limites

## Capítulo 09

escrito por  
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto  
EVERTON BRANDÃO

direção geral  
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.  
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS  
LÚDICOS.  
ONTVPLAY © 2024. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

**FADE IN:**

**1 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE ERNESTO E MADALENA - NOITE 1**

ERNESTO, entrando em cena e fechando a porta. MADALENA, sentada na cama, ainda emburrada, olhando para frente.

ERNESTO

Ele já dormiu.

MADALENA

Graças a Deus.

ERNESTO

Quê que é, Madalena? Tu quer botar tudo a perder?

MADALENA

Vocês que querem me matar de desgosto, isso sim.

ERNESTO

É isso aqui que tu prefere, né?

MADALENA

Isso o quê?

ERNESTO

Essa vidinha simples, miserável. Passar a vida inteira ralando pra manter essa casinha, trabalhando até não poder mais nem ficar em pé.

MADALENA

Eu tô muito feliz com essa vida. Não me falta nada.

ERNESTO

Mas vai faltar uma hora, Madalena. Vai chegar uma hora que eu não vou mais poder trabalhar pra sustentar essa casa. Minha aposentadoria não vai pagar as contas, e eu duvido que o Simão consiga um emprego que pague o que o seu Alessandro me paga.

MADALENA

É isso o que significa cuidar do nosso neto pra ti, Ernesto?

ERNESTO

Claro que sim. Eu tô lutando por uma vida mais confortável pra ele.

MADALENA

E eu tô lutando por uma vida mais saudável pra ele.

ERNESTO

Ah, Madalena!

MADALENA

Ainda dá pra se arrepender e voltar a lutar pelas coisas certas, Ernesto. Pode começar agora. Me ajuda a livrar o Simão dessas amizades.

ERNESTO

Não, Madalena!

MADALENA

Me diz, onde é que aquela Luana mora?

ERNESTO

O quê?

MADALENA

Foi ela que começou essa desgraça toda. Foi a amizade com essa Luana que deixou o Simão respondão e com essa vontade toda de desafiar a gente.

ERNESTO

Deixa de loucura, Madalena.

MADALENA

Eu sabia que tu ia se recusar.

ERNESTO

É claro que sim.

MADALENA

Tudo bem. Eu já entendi que, pra ti, o dinheiro é mais importante que salvar a alma do teu neto. Mas pra mim não. Se tu não vai me ajudar, eu faço isso sozinha.

ERNESTO, rindo de leve.

ERNESTO

Tu vai descobrir sozinha onde a Luana mora? Como?

MADALENA sorri, sarcástica. Ela mete a mão debaixo do travesseiro e tira dali o celular de SIMÃO.

ERNESTO reage, chocado.

MADALENA aperta um botão e põe um áudio para reproduzir no celular.

LUANA

(off)

Oi, amigo, boa noite. Pode vir sim, não tem problema não. Pode só me adiantar o assunto da conversa? Mas se não quiser falar, tudo bem. Tu fala quando tu chegar aqui. Tá certo? Boa noite.

EM MADALENA, SORRINDO SATISFEITA.

**FADE OUT.**

**[ABERTURA]**

**FADE IN:**

**2 INT. APARTAMENTO DE LUANA - SALA - MANHÃ**

**2**

LUANA, só de camisola, sentada na mesa e tomando café com pão.

Tocam a campainha. LUANA se levanta, com a xícara de café na mão, e vai até a porta. No caminho, tocam a campainha de novo.

LUANA

Meu Deus, calma. Já vai.

Tocam de novo. LUANA já está abrindo a porta.

LUANA (CONT'D)

Vai queimar a campainha, bicha?

LUANA abre a porta e leva um susto com o que vê.

É MADALENA, com um sorriso sarcástico.

MADALENA

Por mim, queimava o apartamento inteiro. Contigo dentro.

EM LUANA, ASSUSTADA.

**3 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - MANHÃ**

**3**

GLÓRIA, nadando na piscina de biquíni.

Assim que chega na borda, ela toma impulso e sai da piscina. Pega uma toalha numa espreguiçadeira e começa a se enxugar.

GUSTAVO, saindo da mansão só com um calção de banho. Observa GLÓRIA, em silêncio, com um sorriso no rosto.

GLÓRIA só percebe GUSTAVO quando ele está bem perto dela. E leva um susto.

GLÓRIA  
Caralho, Gustavo.

GUSTAVO  
Tá muito assustada. Quem não deve não teme, viu?

GLÓRIA  
Eu não tô com cabeça pra brigar contigo não, Gustavo.

GUSTAVO  
Por quê? Porque sabe que não pode se defender?

GLÓRIA  
Não adianta, Gustavo. Eu não vou cair nesse joguinho.

GUSTAVO  
E o joguinho que tu tá fazendo com o meu pai?

GLÓRIA se vira para GUSTAVO, furiosa.

GLÓRIA  
Tu já tá passando dos limites, Gustavo.

GUSTAVO  
Por quê, hein? Eu tô mentindo, por acaso?

GLÓRIA  
Como é que tu tem coragem de me dizer uma coisa dessas?

GUSTAVO  
Tu achava mesmo que ninguém ia desconfiar das tuas saidinhas repentinas durante a tarde, né? Tu deu foi sorte dos empregados terem comentado comigo, e não com o pai.

De repente, ALESSANDRO chega e aparece no meio deles.

ALESSANDRO  
O quê que tá acontecendo aqui?

GLÓRIA e GUSTAVO se encaram, em silêncio, com ódio um do outro.

GLÓRIA  
Nada, Alessandro. Não é nada.

ALESSANDRO  
Vocês viram o seu Januário, por acaso?

GLÓRIA e GUSTAVO se viram para ALESSANDRO, sem entender.

GUSTAVO  
Seu Januário?

GLÓRIA  
Ele tá de folga hoje, Alessandro. Por quê?

ALESSANDRO  
Eu preciso que ele vá à delegacia hoje.

GLÓRIA e GUSTAVO, tensos.

GLÓRIA  
O quê que aconteceu, Alessandro?

ALESSANDRO  
Não, não é nada demais. Eu só preciso que ele preste depoimento na delegacia.

GUSTAVO  
Ah, é. Ele é o pai do Guto.

ALESSANDRO  
Consegue falar com ele, ou então com o Guto?

GUSTAVO  
Sim, consigo sim.

ALESSANDRO  
Faça isso, filho. Eu já vou indo.

GLÓRIA  
Tá certo. Bom trabalho, amor.

ALESSANDRO dá um beijo de despedida em GLÓRIA, se vira e vai embora.

Assim que ele se vira, GLÓRIA desmancha o sorriso. Ela e GUSTAVO continuam se encarando, se fuzilando com o olhar.

NELES.

**4 INT. APARTAMENTO DE LUANA - SALA - MANHÃ**

**4**

LUANA, vindo do corredor com uma roupa mais casual. Vê MADALENA, ainda de pé, encarando ela com a cara fechada e os braços cruzados.

LUANA

A senhora não quer sentar?

MADALENA

Não. Tu já tomou muito tempo de mim.

LUANA

Já que a senhora tá com pressa, então pode ir direto ao ponto.

MADALENA

Eu vou ser bem direta: se afaste do meu neto.

LUANA tenta se controlar, mas acaba rindo de leve.

LUANA

Desculpa, dona Madalena, mas a senhora acha que a gente tem quantos anos? Oito?

MADALENA

Olha só! Já tá botando as garrinhas de fora.

LUANA

Eu sempre tive todo o respeito com a senhora. Mas eu não sou obrigada a gastar gentileza com alguém que não me respeita.

MADALENA

Eu tenho idade pra ser a sua avó, garota.

LUANA

E daí? Isso não dá à senhora o direito de falar o que quiser comigo dentro da minha casa. Eu não sou obrigada a ouvir desaforo calada e de cabeça baixa só porque o desaforo vem de uma senhora de idade. Não mesmo.

MADALENA

Eu é que não sou obrigada a ser desrespeitada por uma pirralhinha mimada que não sabe de nada da vida.

(ri de leve)

Sua casa, né? Acha que eu não sei que isso tudo aqui é bancado por papai rico? Tu nunca precisou batalhar pra ter nada que tu tem aqui.

LUANA

Que previsível. Viu que perdeu no argumento e partiu pra ofensa pessoal pra ver se sai por cima.

MADALENA

No meu tempo, a menina que se atrevesse a responder uma pessoa mais velha desse jeito levava um murro no meio da boca pra aprender a ser gente.

LUANA

Graças a Deus que esse tempo acabou, né, dona Madalena? Porque como a senhora tá me provando aqui, essa pessoa mais velha metafórica costuma usar a idade como escudo pra poder ser escrota impunemente.

MADALENA

E tu tá me provando que eu sempre estive certa em não te querer perto do meu neto. Tu é lobo em pele de cordeiro. Uma pivetinha perigosa, com ideias perigosas e uma língua perigosa.

LUANA

Isso já é o bastante. Vai embora, dona Madalena. Vai ser melhor pra todo mundo. Por favor.

MADALENA

É. Eu vou mesmo. Mas tá avisada. Fique longe do meu neto.

LUANA

A senhora devia era se preocupar em acolher o teu neto. Ele precisa de um porto seguro, não de repressão.

MADALENA

Não se meta na minha vida, mocinha.



LUANA

Nem a senhora na minha. Por favor.

LUANA aponta para a saída. MADALENA, com raiva, se vira e vai embora.

Assim que a porta se fecha, LUANA se senta no sofá. Respira fundo, nervosa, com a mão no peito.

LUANA (CONT'D)

Meu Deus...

NELA.

**5 EXT. FORTALEZA - MANHÃ**

**5**

**MONTAGEM: HORAS DEPOIS**

Imagens aleatórias da cidade.

O trânsito movimentado, crianças brincando no pátio de um colégio, donas de casa conversando na rua.

**FIM DA MONTAGEM.**

**6 INT. UNIVERSIDADE - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - TARDE**

**6**

LUANA e SIMÃO sentados numa mesa, juntos. LUANA, mostrando a tela do seu celular para SIMÃO.

SIMÃO

Não, não fui eu. Eu não escrevi isso.

LUANA

É claro que não escreveu.

SIMÃO

É sério. Nem tem essa conversa no meu celular. Se tu quiser, eu te mostro.

LUANA

Eu sei que tu tá falando a verdade. Ela deve ter apagado as mensagens só pra ti.

SIMÃO

Caralho.

LUANA

Uma pessoa da idade dela que consegue fazer isso sem levantar suspeita é capaz de tudo.

SIMÃO  
Eu tô com medo, real.

LUANA  
É, eu também.

Eis que DAVI aparece ali no corredor. Ele vê LUANA e SIMÃO ali e sorri para eles.

LUANA sorri de volta. Se levanta para abraçar DAVI, animada.

SIMÃO apenas observa a cena, calado. O abraço está demorando.

Até que os dois se tocam e se soltam. Sem jeito, evitam até de se encarar.

LUANA (CONT'D)  
Quê que foi isso, hein?

DAVI  
Nada. Não foi nada.

SIMÃO  
Senta aqui, Davi. Vem almoçar com a gente.

DAVI põe a sua bandeja, em cima da mesa, e vai abraçar SIMÃO.

Eles e LUANA se sentam e começam a comer.

DAVI  
É tão bom ver vocês alegres assim, sabe?

SIMÃO  
Ah, se tu soubesse.

DAVI  
O quê?

LUANA  
Não, Simão. Não inventa de quebrar o clima não.

SIMÃO  
Tá bom, tá bom.

LUANA  
Fala pra gente, Davi. Como é que foi a conversa lá com a tua mãe?

EM DAVI.

**7 INT. UNIVERSIDADE - CENTRO VETERINÁRIO - CORREDOR - TARDE 7**

DANIELA passando com um grupo de estudantes. Eles param em um certo ponto, conversando, descontraídos.

Até que algo chama a atenção de DANIELA.

Ela vê FERNANDA, ao fundo do corredor, na porta de uma sala. Faz um sinal discreto com a mão, chamando DANIELA.

EM DANIELA.

**8 INT. UNIVERSIDADE - CENTRO VETERINÁRIO - SALA - TARDE 8**

FERNANDA, apoiada na mesa. DANIELA fecha a porta e vai na direção de DANIELA.

FERNANDA

Daniela, eu tô precisando da sua ajuda.

DANIELA dá uma risadinha de leve.

DANIELA

Já vi que o negócio é sério. Uma professora pedindo ajuda pra aluna. É a ordem natural das coisas se invertendo.

FERNANDA continua séria. DANIELA para de rir na hora.

FERNANDA

Tu tem um amigo que faz Farmácia na UFC, né?

DANIELA, pensando no que falar.

DANIELA

Não é bem por aí, mas sim, eu conheço um estudante de Farmácia na UFC.

FERNANDA

Ele é um rapaz branco, alto, forte, né? Loiro, do cabelo cacheadinho.

DANIELA

Sim, sim. Ele é namorado da minha melhor amiga.

FERNANDA, nervosa. Respira fundo, pensa no que dizer.

FERNANDA

Meu Deus...

DANIELA

O quê que tá acontecendo, hein, professora?

FERNANDA

Tem um bom tempo que eu não tenho uma boa relação com o meu filho. Um pouco por minha culpa também, mas tem outros motivos que não vem ao caso falar. Só que, de uns dias pra cá, eu tô notando ele meio diferente.

DANIELA

Diferente...

FERNANDA

É, mas é um diferente bom. Ele tá mais feliz, sabe? Ele tá chegando em casa com um sorriso no rosto, coisa que não acontecia há muito tempo. E a única coisa de diferente que eu notei nele foi essa amizade com esse rapaz.

DANIELA, estranhando aquilo.

DANIELA

O que a senhora quer dizer com isso?

FERNANDA

Eu sinto uma coisa dentro de mim dizendo que essa felicidade do meu menino não é de amizade não. E tu sabe como é instinto de mãe.

DANIELA

A senhora tem certeza do que tá dizendo, professora?

FERNANDA

É isso que eu quero. Ter certeza. Eu sei que eles estudam no mesmo campus. E já que tu tem contato com esse garoto, então tu consegue investigar isso pra mim sem que o Davi suspeite.

DANIELA

Davi...

FERNANDA

Isso, o Davi. Tu conhece ele, né?

DANIELA

Sim. Eu já vi ele junto com a senhora, sei quem é.

FERNANDA

Você poderia fazer isso por mim,  
Daniela?

DANIELA

Mas é claro, professora. Claro que  
posso.

FERNANDA sorri para DANIELA, sem muita vontade. Ela simplesmente se levanta e vai embora. DANIELA continua onde está, pensativa.

DANIELA (CONT'D)

O Jonathan?

NELA.

**9 EXT. FORTALEZA - TARDE**

**9**

MADALENA, sentada na calçada junto com uma VIZINHA (60 anos, branca, estatura média, gordinha, aparência desgastada, vestido florido), conversando com ela.

VIZINHA

Luana Acioly. Esse nome não me é  
estranho.

MADALENA

Uma mocinha pequena, magrinha, loira,  
cara de riquinha abusada. Mora num  
prédio chique lá no Dionísio Torres.  
Estuda Odontologia na UFC.

VIZINHA

Bom... se for quem eu tô pensando, eu  
conheço os pais dela. Minha irmã  
trabalhou na empresa dos pais dela  
uns anos atrás.

MADALENA

E quem que são eles?

VIZINHA

Faz tempo que eles não moram mais  
aqui. Eles vivem lá em São Paulo. Mas  
a filha continuou morando aqui.

MADALENA

Eu logo vi.

VIZINHA

Conheceu ela de onde, comadre? Agora  
eu fiquei curiosa.

MADALENA

Ela estuda com o meu neto. Foi só eles virarem amiguinhos que o meu neto se perdeu de vez.

VIZINHA

Ah, claro. Eu devia ter imaginado.

MADALENA

Ela tem muito cara de quem se envolve com delinquente.

(faz o sinal da cruz)

Deus me livre e guarde.

VIZINHA

Tem todo o meu apoio, comadre. Faça o possível pra manter essa menina longe do seu neto.

MADALENA

Vai ser difícil. Eu botei ela contra a parede, mas ela não se deu por vencida. Me desafiou e tudo.

VIZINHA

Meu Deus!

MADALENA

Eu vou precisar de ajuda pra livrar a minha família dessa ameaça.

VIZINHA

No que eu puder te ajudar, eu te ajudo, comadre.

EM MADALENA, SORRINDO SATISFEITA.

**10 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - TARDE**

**10**

JANUÁRIO, sentado diante de ALESSANDRO. Está todo retraído na cadeira, com o olhar distante, como se quisesse se lembrar das coisas.

JANUÁRIO

Olha, seu delegado. Pra falar a verdade, eu nunca me meti nesses assuntos de estudo com meus filhos. Eu sempre incentivei eles a estudar, claro, mas eu nunca quis saber porque eu não entendo, não sei nem pra onde é que vai.

ALESSANDRO, pensando no que dizer.

ALESSANDRO

Mas o senhor confirma que seu filho Kauan era estudante de Psicologia e, subitamente, se matriculou numa disciplina do curso de Farmácia sem maiores explicações.

JANUÁRIO

Sim, seu delegado, isso mesmo. E ele também ganhou um laptop nessa disciplina aí. De vez em quando, ele se trancava no quarto com esse laptop e passava um bom tempo com ele lá dentro.

ALESSANDRO

De vez em quando?

JANUÁRIO, pensando no que dizer.

JANUÁRIO

É. Mas não era hora marcada não. Às vezes era de manhã cedinho, às vezes ele levava o almoço pro quarto pra almoçar mexendo nele, às vezes ele chegava em casa e ia direto pro quarto com ele. Era qualquer momento, qualquer hora. E demorava, viu?

ALESSANDRO

O senhor nunca viu ele mexer nesse notebook?

JANUÁRIO

Não senhor. Nunca. Mas minha mulher já viu. Ela disse que a primeira coisa que ela fazia antes de mexer nesse laptop era olhar dentro daquele anel de prata que ele tinha. Meio como se tivesse alguma coisa lá dentro. Não sei explicar direito. Tô falando do jeito que eu sei.

ALESSANDRO

Entendi. E no dia do acidente, seu Januário? Aconteceu alguma coisa de diferente?

JANUÁRIO, pensando no que dizer.

JANUÁRIO

Aconteceu sim.

NELE.

11 INT. CASA DE JANUÁRIO - COZINHA - MANHÃ [FLASHBACK]

11

KAUAN, ajeitando a mochila e fechando ela em cima da mesa. Parece um pouco apressado.

Eis que JANUÁRIO aparece na porta, observando KAUAN.

JANUÁRIO  
Já acordou, filho?

KAUAN  
Que susto, pai.

JANUÁRIO  
Vai pra onde?

KAUAN  
Hoje eu vou precisar ir mais cedo pra faculdade. Galera da Farmácia tá precisando de mim.

JANUÁRIO  
Entendi.

De repente, celular de KAUAN começa a vibrar em cima da mesa.

JANUÁRIO olha aquilo e tenta olhar para a tela.

Mas, rapidamente, KAUAN recolhe o celular e o guarda no bolso.

KAUAN  
Mamãe já acordou, pai? O Gustavo também?

JANUÁRIO  
Tua mãe já acordou sim. Teu irmão, eu não sei ainda.

KAUAN  
Entendi.

Rapidamente, KAUAN cata a mochila e põe no ombro.

KAUAN (CONT'D)  
Bênção?

JANUÁRIO  
Deus te abençoe.

KAUAN vai embora, meio apressado.

EM JANUÁRIO, OLHANDO PARA KAUAN.



12 INT. UNIVERSIDADE - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - TARDE

12

GUSTAVO e GUTO sentados numa mesa, conversando. GUTO, olhando para o longe, meio pra baixo.

GUTO

Pode me chamar de doido se tu quiser, mas eu tenho pra mim que o Kauan se despediu de mim naquele dia. Meio como se ele soubesse que ele podia não voltar pra casa, sabe?

GUSTAVO

Que pesado.

GUTO

Será que teu pai descobriu alguma coisa já? Ele te falou alguma coisa?

GUSTAVO

Ele falou comigo sobre um anel. Teu irmão usava um anel de prata, não é verdade?

DETALHE no fundo da cena. Uma pessoa sentada na mesa de trás se vira, para prestar atenção na conversa. É JONATHAN.

GUTO

Sim, ele usava sim. Por quê, o quê que tem esse anel?

GUSTAVO

Sabe dizer se tinha alguma coisa dentro dele?

GUTO

Não, não sei.

GUSTAVO, rindo de leve.

GUTO (CONT'D)

Que foi?

GUSTAVO

Não, é que eu achei engraçado o jeito que o meu pai falou. Tipo coisa de filme de agente secreto, sabe? Um notebook misterioso com uma senha supersecreta escondida dentro de um anel pra ninguém desconfiar. Dá pra imaginar uma coisa dessas?

Rapidamente, JONATHAN pega o celular e põe na orelha. E vira de costas.

GUTO fica calado, apenas pensando. Mas GUSTAVO põe a mão no seu ombro, chamando sua atenção.

GUSTAVO (CONT'D)  
Fica tranquilo, tá bom? Meu pai tá cuidando disso. Na hora certa, a gente vai descobrir toda a verdade.

Eles, sorrindo um para o outro.

RENATO, passando por entre as mesas, em direção a saída. Vê GUSTAVO e GUTO, presta atenção neles.

EM RENATO.

**13 EXT. UNIVERSIDADE - TARDE**

**13**

Do lado de fora do restaurante universitário.

DAVI, LUANA e SIMÃO saindo juntos. Os dois primeiros bem envolvidos, SIMÃO meio de lado.

SIMÃO vai colocar o cartão no bolso, mas erra o buraco e O CARTÃO CAI NO CHÃO.

Enquanto DAVI e LUANA continuam a caminhar, SIMÃO se abaixa para pegar.

Assim que se levanta, SIMÃO é abordado por RENATO.

RENATO  
Mas será possível que tu não consegue fazer nada sozinho?

SIMÃO  
Quê que foi, hein?

RENATO  
Quê que foi, digo eu. O teu Gustavo já tá de chameguinho com o meu Gustavo de novo.

SIMÃO  
Ai que ódio!

RENATO  
A gente vai precisar ser mais agressivo.

SIMÃO  
Ele quer guerra, não quer? Pois então é guerra que ele vai ter.

RENATO

O quê que tu tá pensando em fazer,  
hein?

SIMÃO

Aquilo que eu sei fazer de melhor.

NELE.

**14 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - TARDE**

**14**

O carro de GLÓRIA saindo pelo portão da garagem aberto.

ERNESTO, ao longe, parado, apenas vendo o portão se fechar.

NO PORTÃO, SE FECHANDO NA FRENTE DELE.

**15 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - TARDE**

**15**

ERNESTO, diante de um EMPREGADO e uma EMPREGADA. Os dois nervosos, em posição defensiva.

EMPREGADA

Não senhor. Ela não comentou nada com  
nenhum de nós.

ERNESTO

Ela tem que ter falado com alguém.  
Vocês não têm nem ideia?

EMPREGADO

Seu Januário deve saber de alguma  
coisa. Ela tem andado muito próxima  
dele, principalmente depois que  
começou a dar essas saídas do nada.

ERNESTO, pensando no que dizer.

ERNESTO

Muito bem, então. Quando ela voltar  
pra casa, me façam um favor.  
Investiguem o carro. Revirem esse  
carro de cima a baixo atrás de alguma  
pista do que ela possa tá fazendo.  
Qualquer pedacinho de folha de papel  
serve como pista. E repassem pra mim.

EMPREGADO e EMPREGADA se entreolham, nervosos.

ERNESTO (CONT'D)

Entenderam?

EMPREGADO  
Sim senhor, seu Ernesto.

EMPREGADA  
Sim senhor, seu Ernesto.

ERNESTO  
Muito bem, era só isso mesmo. Podem  
ir.

EMPREGADO e EMPREGADA se viram e vão embora.

EM ERNESTO, PENSATIVO.

**16 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE FARMÁCIA - SALA - TARDE**

**16**

PEDRO PAULO, apoiado no braço da cadeira onde JONATHAN está sentado.

JONATHAN  
O negócio tá sério mesmo. Se chegaram  
no senhor, vão chegar em mim também.  
É só questão de tempo.

PEDRO PAULO  
Só vão chegar em você se você não  
fizer nada.

JONATHAN  
Como assim?

PEDRO PAULO se levanta do braço da cadeira. Fica de frente para JONATHAN.

PEDRO PAULO  
Esse inquérito tem que parar de  
correr. Se o delegado não desistir  
por vontade própria, a gente dá o  
empurrãozinho que ele precisa. Ou  
melhor: você vai dar esse  
empurrãozinho.

JONATHAN  
O que eu tenho que fazer?

PEDRO PAULO pensa um pouco. De repente, ele solta uma risadinha.

PEDRO PAULO  
Se a gente tentar colocar um freio  
nele, aí é que ele vai querer ir  
fundo. E se a gente fizer o  
contrário?

JONATHAN  
O contrário?

PEDRO PAULO  
E se a gente tirar o freio dele? Ou,  
sei lá, o freio do filho dele?

JONATHAN reage, surpreso. Mas, de repente, ele decide tirar o telefone do bolso.

NA TELA DO CELULAR. ELE ESTÁ RECEBENDO UMA LIGAÇÃO DE NATHALIA.

**17 INT. CARRO DE DANIELA - TARDE**

**17**

NATHALIA, com o celular na orelha. DANIELA, do lado, apenas observando. Não demora, e NATHALIA tira o celular da orelha. Suspira, frustrada.

NATHALIA  
Ele não me atende. Ele deve estar ocupado.

DANIELA  
Fazendo sabe Deus o quê.

NATHALIA  
Por favor, Daniela.

DANIELA  
Ele deve tá fazendo algo importante. Ou deve estar se divertindo.

NATHALIA  
Sem mim?

DANIELA  
Faz a mesma coisa, Nathalia. Faça algo mais importante. Se divirta.

NATHALIA  
Como assim, Daniela?

DANIELA  
Só vem comigo.

NELA, SORRINDO PARA NATHALIA.

**18 INT. HOSPITAL - RECEPÇÃO - TARDE**

**18**

ALESSANDRO, se dirigindo ao balcão da recepção. Rapidamente, uma ATENDENTE se vira para ele, com um sorriso no rosto.

ATENDENTE  
Olá, boa tarde.

ALESSANDRO

Boa tarde. Me chamo Alessandro  
Moreno, sou delegado da Polícia  
Civil. Eu poderia falar com o diretor  
da unidade?

A ATENDENTE fica uns segundos quieta, pensando no que fazer.

ATENDENTE

Um momento.

NELE.

**19 INT. HOSPITAL - SALA DO DIRETOR - TARDE**

**19**

O DIRETOR DO HOSPITAL (70 anos, branco, estatura média,  
grisalho, de jaleco), em sua poltrona.

DIRETOR DO HOSPITAL

Ter acesso aos pertences do paciente,  
seu delegado?

ALESSANDRO

Preciso checar se um pertence pessoal  
do paciente ficou aqui no hospital. É  
importante para a investigação.

O DIRETOR DO HOSPITAL, pensando no que dizer.

DIRETOR DO HOSPITAL

Sim, entendo.

EM ALESSANDRO.

**20 INT. HOSPITAL - QUARTO DE GUTO - TARDE**

**20**

ALESSANDRO, entrando na companhia de um médico. Ele vê GUTO  
na maca e se aproxima dele, em silêncio, observando com  
atenção.

ALESSANDRO

O quê que você tem a me dizer, rapaz?

Em GUTO, imóvel na maca.

**CORTA PARA:**

ALESSANDRO, mexendo numa mochila em cima de uma mesa. Vai  
retirando roupas, cadernos, vai observando item por item.

Até que ele abre um bolso e retira UM ANEL DE PRATA de  
dentro da mochila.

Ele tenta observar na parte de dentro.

ALESSANDRO (CONT'D)

Achei.

NELE.

**21 EXT. FORTALEZA - TARDE**

**21**

**MONTAGEM: ANOITECENDO**

Anoitece sob imagens da cidade.

**FIM DA MONTAGEM.**

**22 EXT. UNIVERSIDADE - ESTACIONAMENTO - NOITE**

**22**

Quase todas as vagas ocupadas por carros. A maioria carros populares. JONATHAN surge no meio dos carros. Olha para todos os lados, desconfiado.

Se senta num batente. Fica olhando os carros, visivelmente nervoso.

Até que resolve tirar o celular do bolso. Mexe um pouquinho nele.

CAM MOSTRA a tela do celular. Detalhe na notificação de uma chamada não atendida de NATHALIA.

JONATHAN, um pouco pensativo. Respira fundo, e põe o celular na orelha.

NELE, AGUARDANDO.

**23 INT. CASA DE DANIELA - SALA - NOITE**

**23**

SONOPLASTIA ON: Camisa 10 - Turma do Paqode

DETALHE no celular de NATHALIA, vibrando em cima de uma mesinha. A tela mostra que é uma ligação de JONATHAN.

Ao fundo, NATHALIA e DANIELA, com roupas mais leves, fazendo a limpeza do cômodo.

Varrem o chão, espanam os móveis, organizam tudo. Riem e cantam juntas, em sintonia.

NELAS.

SONOPLASTIA OFF.

**24 EXT. UNIVERSIDADE - ESTACIONAMENTO - NOITE**

**24**

Irritado, JONATHAN guarda o celular de volta no bolso. Respira fundo, tenta se controlar.

JONATHAN

Que seja.

Ele olha mais um pouco em volta, até que algo chama sua atenção.

Ele sorri.

**CORTA PARA:**

O carro de GUSTAVO, estacionado numa vaga.

JONATHAN se aproxima devagar. Olha para todos os lados, desconfiado.

Tira a mochila das costas e põe no chão. Abre o zíper, mete a mão dentro da mochila e procura por algo.

DETALHE na mão dele, tirando um ALICATE da mochila. Ele sorri enquanto olha fixamente para o alicate.

NELE, SE ENFIANDO DEBAIXO DO CARRO.

**25 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE FISIOTERAPIA - CORREDOR - NOITE**

**25**

GUTO sentado num banco, mexendo no celular. Parece desanimado. Não demora e RENATO aparece do lado dele.

RENATO

Guto? Quê que houve?

GUTO

Tu não viu o Gustavo saindo não, Renato?

RENATO

Eu? Não. Por quê? Vocês combinaram de sair juntos, foi?

GUTO

Não, é porque eu realmente não vi ele saindo. Tu sabe onde que ele tá, por acaso?

RENATO, sem saber o que dizer.

EM GUTO.



26 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - CORREDOR - NOITE

26

DAVI e GUSTAVO, apertando as mãos.

GUSTAVO  
Gustavo Moreno.

DAVI  
Davi Machado. Prazer.

GUSTAVO  
Igualmente.

LUANA e SIMÃO do lado, observando. Sorriem com aquilo.

GUSTAVO (CONT'D)  
É, já vi que a gente vai se dar muito bem. Amigo de amigo meu é meu amigo também.

DAVI  
Que bom ouvir isso.

LUANA  
Então, quer dizer que tu não se importa em dar uma carona pra ele também, né?

GUSTAVO  
Não, de jeito nenhum. Vocês dois vão atrás e o Simão vai na frente de carona.

GUSTAVO dá uma piscadinha para SIMÃO.

SIMÃO reage, surpreso, e começa a rir de leve.

LUANA  
Ih, começou. Vocês não querem ir prum quarto, pra ficar mais à vontade?

SIMÃO  
Para, Luana.

GUSTAVO  
Então, vamos?

LUANA  
Sim, claro. Só me esperem pra eu ir buscar a minha mochila.

DAVI  
Tua mochila tá aqui, Luana.

LUANA bate no braço de DAVI. Tenta ser discreta, mas não consegue.

DAVI (CONT'D)  
Se quiser, eu vou junto contigo.

LUANA  
Ah, eu adoraria. Vamos.

LUANA vai embora, puxando DAVI junto com ela. GUSTAVO e SIMÃO ficam rindo deles.

GUSTAVO  
Quer dizer então que eu virei o Uber particular de vocês, né? Vou começar a cobrar pelas corridas, viu?

SIMÃO  
Se quiser, a gente pode negociar as formas de pagamento.

SIMÃO se aproxima de GUSTAVO e passa a mão pelo peito dele. Os dois, sorrindo um para o outro.

GUSTAVO  
Prefiro ter essa conversa num lugar mais reservado.

SIMÃO  
Sem problemas. É só colocar a tua casa como última parada. Lugar melhor pra gente conversar não existe.

GUSTAVO avança em SIMÃO e os dois começam a se beijar.

NELES, SE CURTINDO.

**27 EXT. UNIVERSIDADE - ESTACIONAMENTO - NOITE**

**27**

JONATHAN, escondido atrás de uma pilastra. Olha para todos os lados, atento a tudo.

Até que algo chama a sua atenção.

GUTO e RENATO, andando juntos, em direção ao carro de RENATO.

RENATO  
Tu sabia que isso ia acontecer, né verdade?

GUTO  
Isso o quê?

RENATO

Olha, Guto, eu conheço muito bem o Gustavo. Eu sei exatamente o que ele fez pra ter te conquistado. E eu te garanto, tu não foi o primeiro a ouvir esse papinho. E posso te falar com toda certeza: nesse exato momento, tem outra pessoa ouvindo o mesmo papinho que ele usou contigo.

GUTO

Então, tu sabe onde o Gustavo tá.

RENATO

Tenho minhas suspeitas. No prédio da Odontologia, talvez.

Eles entram no carro, ainda conversando.

EM JONATHAN.

**28 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - CORREDOR - NOITE**

**28**

GUSTAVO e SIMÃO, se separando do beijo. Sorriem juntos.

SIMÃO

Eu já vou avisando. Se tu não for dirigindo com a mão na minha perna, eu nem entro no teu carro.

GUSTAVO

Me provocar desse jeito é a pior coisa que tu faz.

SIMÃO

Melhor ou pior coisa?

GUSTAVO

Assim que a Luana e o Davi descerem do carro, eu não me responsabilizo pelos meus atos.

LUANA e DAVI voltando juntos.

LUANA

Mas já?

GUSTAVO e SIMÃO se desgrudam e se empurram na hora, meio constrangidos.

GUSTAVO

Podemos ir agora, então?

SIMÃO

Podemos sim.

Detalhe em DAVI, "congelado". Está assustado com alguma coisa.

Ele está vendo JONATHAN, ao longe, atrás de uma pilastra. Ao reconhecer DAVI, JONATHAN imediatamente se vira e vai embora.

SIMÃO (CONT'D)

Davi?

DAVI

Gente, desculpa. Mas eu preciso resolver uma urgência agora. Vocês podem me esperar na saída do campus? Eu encontro vocês lá.

DAVI mal se despede dos amigos e sai andando, meio apressado, na mesma direção onde estava olhando. GUSTAVO, LUANA e SIMÃO ficam se olhando, sem entender nada.

LUANA

Eu vou atrás dele.

SIMÃO

Não, amiga. Deixe. Deixe que eu vou falar com ele. Podem ir pro carro, tá bom? Esperem a gente lá fora, a gente encontra vocês lá.

SIMÃO se despede de GUSTAVO e LUANA apressadamente e vai atrás de DAVI.

NELE, APERTANDO O PASSO.

**29 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE**

**29**

A EMPREGADA, espiando pela janela. ERNESTO vem descendo as escadas e estranha ao ver aquilo.

ERNESTO

O quê que é isso?

EMPREGADA

Dona Glória voltou, seu Ernesto. Os empregados tão ajudando ela a descarregar.

ERNESTO

Descarregar? Como assim, criatura? Descarregar o quê?

EMPREGADA

Ela trouxe muita coisa, seu Ernesto.  
É muita sacola saindo de dentro do  
carro. Muita sacola, muito pacote.

ERNESTO também começa a espiar pela janela. Estranha o que  
vê ali.

ERNESTO

Mas o que é isso? É mudança? Ela  
trouxe um hóspede pra mansão.

EMPREGADA

Será que o seu delegado tá sabendo  
disso?

ERNESTO

Aposto que não. Deve ser escondido  
dele também.

Até que os dois se surpreendem com alguma coisa.

ERNESTO (CONT'D)

O quê?!

EMPREGADA

Não pode ser...

ERNESTO

Mas isso é...

EMPREGADA

É! É sim! E é tão lindo...

Ela se derretendo, ele ainda boquiaberto.

NELES.

**30 EXT. UNIVERSIDADE - ESTACIONAMENTO - NOITE**

**30**

JONATHAN, caminhando com pressa. Olha para trás e vê DAVI se  
aproximando. Começa a correr na hora.

DAVI para de correr. Fica só olhando, com raiva. Não demora  
para SIMÃO surgir e alcançar ele.

SIMÃO

Que diabo é isso, Davi? O quê que tá  
acontecendo contigo?

DAVI

O Jonathan. Ele tá aqui.

SIMÃO  
O Jonathan?

DAVI  
Ele deve tá indo atrás da Luana.

NELES, VOLTANDO A CORRER.

**CORTA PARA:**

JONATHAN correndo em direção às vagas do estacionamento. Vê, ao longe, GUSTAVO e LUANA entrando no carro de GUSTAVO.

Ele para de correr. Nervoso, desesperado, não sabe o que fazer.

JONATHAN  
Não, não, não!

Não demora para DAVI e SIMÃO chegar e alcançar JONATHAN.

SIMÃO  
Tá fazendo o quê aqui, hein, ô galego?

JONATHAN  
Não enche!

SIMÃO  
Se perdeu, foi? O bloco de Farmácia não é aqui não, tá?

JONATHAN  
Me deixa em paz!

SIMÃO  
Deixa a gente em paz primeiro! É o mínimo que tu faz!

JONATHAN se assusta ao OUVIR o barulho de carro dando partida.

Ele vê o carro de GUSTAVO saindo da vaga.

Detalhe nele, assustado.

Com o carro de GUSTAVO acelerando em direção à saída.

JONATHAN  
*Scheisse!*

JONATHAN sai correndo atrás do carro.

EM DAVI E SIMÃO, SEM ENTENDER NADA.

31 EXT. FORTALEZA - NOITE

31

O carro de RENATO, parado em frente a um semáforo fechado. Ele e GUTO, de carona, conversando.

RENATO

Assim: longe de mim querer regular que bocas tu beija ou deixa de beijar, mas tu merecia alguém mais responsável com os teus sentimentos.

GUTO

Bela maneira de se vender, hein? Mais sutil que uma novela do Walcyr Carrasco.

RENATO

Ah, e tu gosta de novela?

GUTO

Eu cresci assistindo novela das oito enquanto jantava. Eu e minha mãe.

RENATO

Ah, que legal. Então, quer dizer que eu posso ficar mais umas duas horinhas contigo. Depois, eu te deixo em casa a tempo de tu assistir a novela com a tua mãe.

GUTO

Nossa. Atacante, hein? Tô gostando de ver.

RENATO dá um selinho em GUTO.

RENATO

Tenho umas ideias do que a gente pode fazer nessas duas horinhas.

GUTO

Tipo o quê?

RENATO

Primeiro, eu queria que tu visse uma coisa.

GUTO

E o que seria?

De repente, o carro de GUSTAVO desce desgovernado pela rua.

Atravessa o portão do estacionamento, passa pela rua em alta velocidade.

E BATE COM TUDO numa construção do outro lado da rua.

JONATHAN chega até o portão do estacionamento. Leva as mãos na cabeça, assustado com o que vê.

GUTO e RENATO descem do carro. Observam a cena, também assustados.

NO CARRO, DESTRUÍDO EM MEIO AOS DESTROÇOS.

**CONTINUA...**